

Auto-edição, comportamento verbal e prática clínica

Felipe de Carvalho Pimentel
Esp. Terapia Comportamental ITCR-Campinas
Mestre em Psicologia – UFES

RESUMO

No livro “O Comportamento Verbal” (1957), Skinner lança mão do estudo sistemático das funções que o comportamento verbal pode apresentar em um episódio verbal. A auto-edição é um dos conceitos expostos nesta proposta que visa entender o processo funcional de elaboração e publicação de respostas verbais em uma interação. Trata-se de um processo autoclítico para aumentar a eficácia de um discurso sobre o ouvinte, deste modo, compreender o processo de edição faz-se importante para avanço dos conhecimentos na clínica pois grande parte de seu material é comportamento verbal. Serão apresentados relatos clínicos da auto-edição, e para tratamento empírico da presente discussão, serão apresentados os dados de uma pesquisa empírica sobre auto-edição do discurso utilizando-se do software de chat on-line Self-Editing. O software foi desenvolvido para observação do processo de elaboração de argumentos dos participantes e registro de todo o conteúdo verbal escrito na elaboração das sentenças. Até mesmo o conteúdo que era deletado antes do participante emitir publicamente uma dada resposta era registrado pelo software, que também calculava o tempo médio necessário para elaboração das sentenças. Participaram do estudo dois padres da igreja católica e dois pastores da igreja batista que interagiram pelo software. O procedimento foi dividido em duas fases experimentais diferentes: (1) participantes de denominações religiosas diferentes debatiam sobre cinco tópicos polêmicos cristãos; e (2) os participantes então debatiam sobre os mesmos tópicos agora divididos entre duplas de uma mesma denominação religiosa. Foi feita a análise funcional dos dados verbais e análise quantitativa dos relatórios fornecidos pelo programa. Os resultados mostraram que a presença de audiências divergentes evocou maior utilização de operantes do tipo mando e de autoclíticos manipulativos, o que resultou em discursos mais editados e elaborados. Contudo, quando na condição convergente, o discurso dos participantes se mostrou mais objetivo, com menor utilização de autoclíticos e maior emissão de sentenças (publicava-se mais), além da emissão predominantemente de operantes do tipo tato, intraverbal e autoclíticos descritivos e qualificadores. O controle por regras e pela audiência nos episódios verbais evidenciou o processo de controle múltiplo incidente

nos operantes verbais. Os resultados obtidos reforçaram de forma empírica as premissas levantadas por Skinner nos capítulos dedicados a auto-edição sobre a relevância do ouvinte no episódio verbal e na elaboração do discurso. Tais indicativos mostram-se relevantes para análise clínica do comportamento verbal pois direciona o terapeuta sobre as contingências de reforçamento das quais o relato de seu cliente é função.